

A110. S27

Economia Capixaba

ANGELO PASSOS

e-mail:
apassos@redegazeta.com.br

Arrecadação de imposto federal cresce 25,8% no Estado

Uma aptidão é inegável ao Governo Lula: é saber cobrar imposto. O faz como nenhum dos seus antecessores. De janeiro a maio deste ano, o montante de tributos federais recolhidos no Espírito Santo atinge R\$ 2,5 bilhões. A cifra exata é essa: R\$ 2.585.672.247. Representa crescimento de 25,8% em comparação com a receita de R\$ 1.574.436.087 arrecadada nos primeiros cinco meses de 2004.

Esse ritmo de crescimento de carga tributária não é visto em nenhum outro país. E acontece graças a novas regras de incidência de impostos. De forma alguma reflete o clima da economia. Quem dera se o PIB tivesse aumentado 25,8% no período. Ademais, de janeiro a maio/2005, o mercado interno brasileiro esteve tolhido (pela Selic), implicando queda de pressão no ritmo das importações. Não é que foram poucas, é que poderiam ter sido mais. Até porque, muitas mercadorias desembarcadas nos portos capixabas vão para outros Estados, inclusive os que não estão crescendo tanto quanto o Espírito Santo.

O 2º no país

Em qualquer conjuntura, a atividade importadora é um dos diferenciais competitivos da economia capixaba. O Espírito Santo foi em maio/2005 o segundo maior Estado em arrecadação de Imposto de Importação. R\$ 90.902.308 foi o montante recolhido. Superou, com folga, o Rio (R\$ 63.128.789), tercei-



A Belgo, Usina Grande Vitória, em Cariacica, começa a operar na próxima quinta-feira, dia 30, o seu mais novo equipamento. Trata-se do Forno Panela, investimento da ordem de R\$ 15 milhões, com capacidade de produção de 620 mil toneladas/ano. E permitirá à empresa participar de mercados de produtos de maior valor agregado, como os de aços ao boro e aço alto carbono

ro lugar no ranking. Como sempre, o campeão, disparado, é São Paulo. Dos R\$ 746.524.851 recolhidos em todo o país a título de II, a economia paulista respondeu por R\$ 420.396.696. É mole?

IPI das importações

Uma coisa puxa outra. Quem recolhe muito Imposto de Importação está sujeito a pagar muito IPI vinculado à importação - dependendo do perfil dos produtos desembarcados. Com efeito, o Espírito Santo aparece nas estatísticas referentes a maio do Ministério da Fazenda também como o segundo maior em recolhimento desse tipo de IPI. Foram R\$ 65.083.222 no ES. Precisa dizer que o líder é São Paulo, com R\$ 223.403.497?

Conta petróleo

O dado mais recente da Agência Nacional de Petróleo (ANP) mostra que no mês de abril/2005, no Espírito Santo, o consumo total de derivados (todos, gasolina comum, gasolina de aviação, óleo combustível, óleo diesel, glp, querosene de aviação) atingiu o equivalente a 964.247 barris de petróleo. São 13,52% a mais que 849.348 barris em abril/2004. É um indicativo da dinâmica da economia local, que supera a toada nacional. Pena que o preço do petróleo esteja preocupante. O barril na casa dos US\$ 60 representa ameaça concreta à economia mundial. E segundo estudo do Fundo Monetário Internacio-

nal, o mundo viverá mais duas décadas seguidas de crise de petróleo.

Conta petróleo (II)

A propósito, cresce assustadoramente o quantum das importações de combustíveis e lubrificantes petrolíferos pelo Espírito Santo. Estatísticas da Secex, mostram que de janeiro a maio deste ano esses desembarques somaram US\$ 152.685.190. Esse montante representa 10,05% do valor de todas as importações pelos portos capixabas: US\$ 1.519.961.421. Nos primeiros cinco meses do ano passado, os derivados de petróleo que chegaram ao ES somaram US\$ 75.503.297. Portanto, menos da metade do valor atual.

Nosso recorde

A Petrobras ultrapassa a marca de 1,8 milhão de barris de petróleo produzido em um só dia no Brasil. O número foi registrado em 23 de junho de 2005 e chegou a 1.834.505 barris. Este recorde foi cerca de 15 mil barris superior ao anterior, obtido em 12 de maio de 2005 (1 milhão 820 mil barris).

A propósito desses resultados, a Petrobras cita o "excepcional desempenho operacional das plataformas da Bacia de Campos e a crescente recuperação dos campos localizados nas áreas maduras das regiões Norte e Nordeste e no Espírito Santo". Beleza. Faz até pensar na sonhada auto-suficiência.

Prominência regional

O Programa de Mobilização da Indústria Nacional de Petróleo e Gás Natural (Prominp) já tem definido projetos prioritários para serem implantados no Espírito Santo. Dentre eles estão: diagnosticar a cadeia produtiva do petróleo e gás no Estado; identificar lacunas na oferta de serviços e análises laboratoriais para a indústria do petróleo e do gás natural; inserção competitiva das MPEs capixabas na cadeia produtiva do petróleo e gás; preparação de profissionais para instalações prediais e industriais de gás natural (em andamento); reformulação do cadastro para aumentar a participação de pequenas, médias e grandes empresas no fornecimento de bens e serviços do sistema Petrobras. Enfim, abre-se amplo leque de oportunidades.

Pelotização

O Conselho Estadual de Meio Ambiente (Consema) autorizou em 23 de junho a emissão da licença ambiental para o projeto Terceira Pelotização da Samarco. O órgão analisou e aprovou o parecer técnico do Instituto Estadual de Meio Ambiente (Iema), aprovado em reunião da Câmara Técnica de Grandes Projetos e Estudos de Impacto Ambiental, no último dia 7 de junho. A Samarco iniciou o processo de licenciamento ambiental em março de 2004, portanto há mais de um ano. E ainda terá de aguardar a li-

cença do Ibama. Ufa! A partir daí, apresentará os estudos de viabilidade técnica, já concluídos, aos acionistas. O que a empresa quer é apenas produzir mais, saindo do pátio mar de cerca de 14 milhões de toneladas/ano para 21,4 milhões de toneladas/ano de plataformas de minério de ferro.

Sindmadeiras

No dia 5 de julho, às 19 horas acontece a solenidade de posse da nova diretoria do Sindicato da Indústria de Madeiras e Atividades Correlatas em Geral (Sindmadeiras). O empresário Álvaro José Miranda assume a presidência.

Móveis de Linhares

Pela primeira vez, o setor moveleiro de Linhares estará participando de uma Rodada de Negócios organizada pela Sebrae/ES. Acontecerá na quarta-feira e faz parte do projeto de Gestão Estratégica Orientada para Resultados (GEOR) do Arranjo Produtivo Local de Móveis de Linhares. Objetivo: buscar novos mercados para as micro e pequenas empresas da região. Um total de 12 pequenos negócios do APL de Linhares - fabricantes de camas, cadeiras, racks, armários, sofás, cômodas, beliches, criados, berços e mesas - estarão negociando com seis empresas âncoras dos Estados de Pernambuco, Paraíba e Minas Gerais. A expectativa é que sejam fechados, pelo menos, R\$ 300 mil em vendas.

Angelo Passos. Jornalista